

## **A Cidade da Saudade**

Josiane Nogueira  
Universidade Federal de São João del-Rei  
josy@ufsj.edu.br

Giovana Scareli  
Universidade Federal de São João del-Rei  
giovana\_scareli@ufsj.edu.br

### **Resumo**

Quantas cidades têm em uma cidade? Quantas podem ter? Como fazemos para descobrir essas outras cidades (in)visíveis dentro de uma cidade? O objetivo desse trabalho é refletirmos sobre as cidades (in)visíveis dentro de uma cidade e os dispositivos que utilizamos para desvelá-la. Entendemos por cidades (in)visíveis aqui, os espaços em que habitam as minorias, com suas manifestações artísticas, políticas e culturais, entre outras. Escolhemos, dentre várias cidades possíveis, a *Cidade da Saudade* em São João del-Rei, Minas Gerais, Brasil. Uma cidade inventada pelo dispositivo da pixação e que nos mobilizou a refletir sobre os espaços que habitamos, os caminhos que percorremos e os signos que compõem a nossa educação visual. A palavra *saudade* acompanhada de um pequeno signo em formato de coração, espalhada por muros e paredes muitas vezes esquecidos, em bairros que margeiam um centro histórico da cidade histórica e turística, serve de convite para as pessoas criarem histórias sobre a identidade do/da artista e a motivação para espalhar saudades por onde passa. Nessa caminhada cartográfica nos deixamos ser afetadas por esses signos enquanto criamos outras cidades para vivermos.

**Palavras-Chave:** cartografia; pixação; cidades (in)visíveis.

### **Chegando**

Em uma cidade histórica como São João del-Rei, Minas Gerais, Brasil, onde há a predominância de monumentos e obras de arte de cunho religioso, as manifestações artísticas classificadas como arte urbana, como o grafite e a pixação, crescem a cada dia, se infiltrando através de muros e paredes, tornando-se dispositivos para fazer (re)surgir, à sombra da cidade, outros espaços, inventados ou esquecidos, que estamos chamando de cidades (in)visíveis. Espaços que habitamos e que muitas vezes não são priorizados pela mídia, que não estão nos catálogos e mapas turísticos e que o turista não procura, como defende, Jane Petry Rosa (2020) ao diferenciar os turistas de viajantes/visitantes, pois esses últimos teriam outros interesses além dos caminhos já marcados e das infinitas *selfies*. Cidades (in)visíveis que se configuram como “[...] uma sucessão no tempo de cidades diferentes” (Calvino, 1990, p. 147).

Estamos pensando nas cidades dentro da cidade, espaços inventados pelas pessoas que nelas habitam. Um tipo de habitação plural que muitas vezes é negado pela maioria que

acredita que o estranho não tem lugar senão o da diferença. O lugar da diferença como aquele que se encontra às margens daquilo que é considerado como normal, habitado por pessoas que muitas vezes são tratadas de maneira diferente por suas origens, pela cor de sua pele, pelo tipo de arte que criam e/ou uma série de outras características e/ou ações consideradas menores em relação às outras (Kristeva, 1994).

O objetivo deste trabalho, que é um recorte da Dissertação de Mestrado provisoriamente intitulada *Educação, Estrangeiridade e Arte Urbana: cartografias inventivas em São João del-Rei, MG*, é falar de uma dessas cidades (in)visíveis em São João del-Rei, a *Cidade da Saudade*. Nossa inspiração metodológica é a cartografia. Sugerida por Gilles Deleuze e Félix Guatarri (1995) e sistematizada como método de pesquisa por Eduardo Passos, Virgínia Kastrup e Liliana da Escóssia (2020). Trata-se de um trabalho criativo e inventivo, que realizamos com uma espécie de atenção flutuante, aquela que se mantém *uniformemente suspensa* de acordo com Sigmund Freud (1912). Um percurso no qual criamos os dispositivos que melhor se encaixam no perfil daqueles que encontramos pelo caminho.

### **A Cidade da Saudade - Entrando**

O que é a saudade? Um sentimento? Segundo Rosa (1983, p.68) “Saudade é ser, depois ter”. A *Cidade da Saudade* é representada aqui por uma pixação onde a palavra *saudade* é acompanhada de um pequeno signo em formato de coração. Geralmente deixadas em muros descascados, construções abandonadas, portas de lojas fechadas, essas pixações têm afectado moradores e viajantes. Gostando ou não dessas intervenções, elas têm criado histórias sobre a identidade de quem as faz e sua motivação para espalhá-las por aí. Um movimento que tem colocado em evidência pontos (in)visíveis em diversos bairros não procurados por aqueles que visitam São João del-Rei.

**Figura 1:** *Saudade* na porta de um estabelecimento inativo.



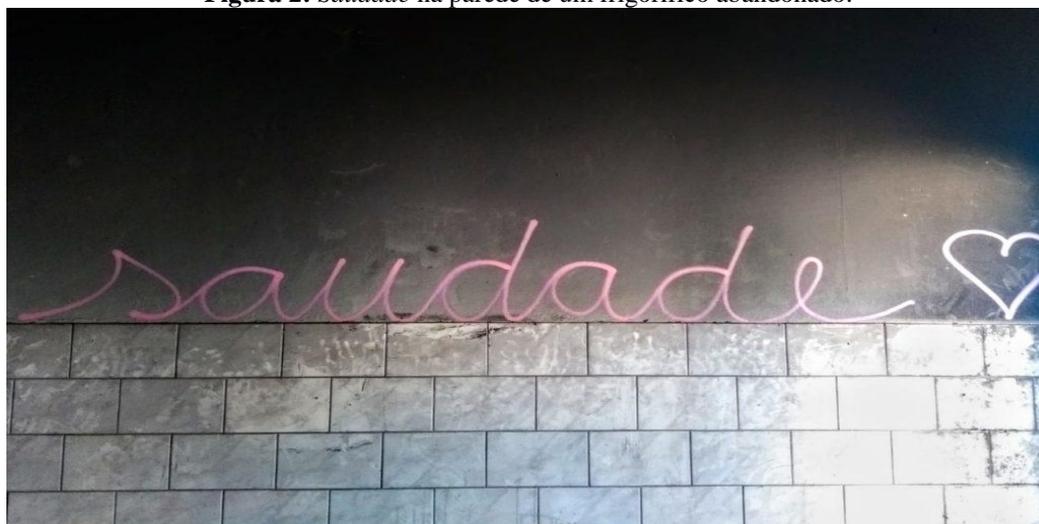
Fonte: Notícias Gerais, 2020<sup>1</sup>.

<sup>1</sup> Disponível em: <https://ury1.com/PfUkm>. Acesso em 22 set. 2022.

Na figura 1 o/a artista escolheu a tinta branca que, sobre portas escuras, dá um destaque ao estabelecimento comercial que atualmente encontra-se inativo. No local, que conta com duas portas, a palavra *saudade* é deixada de duas formas: separada por sílabas na porta menor e a palavra inteira na porta maior, ambas escritas de maneira que os sulcos das portas são utilizados como as linhas de um caderno pautado; na porta menor o coração aparece como uma quarta sílaba, na porta maior como um ponto ortográfico. Quais cidades esses signos inventam? Seria *saudade* do tempo em que o comércio estava em funcionamento? Para nós, um dispositivo que alimenta o nosso desejo de invenção, de criação, de pensar mundos outros na ordinária rotina que, aos poucos, nos causam certa cegueira pelo automatismo no qual vamos entrando.

Talvez, o/a autor/a da pixação tenha sido afetada/o pelas condições que se encontram o imóvel: paredes descascadas, vidros sobre as portas quebrados, sugerindo seu abandono. Talvez, seja uma metáfora para o abandono que sentia. Um buraco no peito, um coração (ou dois) que salta(m) para fora. Quem ou o quê está abandonado? O/a autor/a, a cidade, ambos, seus habitantes? “[...] nós que passamos, apressados, pelas ruas da cidade, merecemos ler as letras, e as palavras de Gentileza” (Monte, 2000). Saudade, palavra que não possui tradução literal em várias línguas, sentimento causado pela distância ou ausência, segundo o dicionário *online* de português<sup>2</sup>, palavra-sentimento que evoca nostalgia, solidão, falta, desamparo.

**Figura 2:** *Saudade* na parede de um frigorífico abandonado.



**Fonte:** Notícias Gerais, 2020.<sup>3</sup>

Na figura 2 a palavra *saudade*, seguida do signo em formato de coração, foi deixada em uma parede de um frigorífico abandonado, localizado nos limites do bairro Matozinhos

<sup>2</sup> Disponível em: <https://www.dicio.com.br/saudade/>. Acesso em 05 set. 2023.

<sup>3</sup> Disponível em: <https://noticiasgerais.net/polemica-na-paisagem-urbana-vai-dizer-que-voce-nunca-sentiu-saudade/>. Acesso em 22 set. 2022.

em São João del-Rei e da cidade vizinha de Santa Cruz de Minas. Um lugar que vem sendo ocupado por grafiteiros, pixadores e artistas. Na imagem a pixação é deixada sobre uma parede suja, servindo os azulejos como linha, em uma sala que era utilizada para o abate de animais. Um movimento que pode ter sido feito sem qualquer pretensão de sentido, apenas para que as pessoas que vissem a pixação refletissem sobre a própria saudade que sentem, ou para que enxergassem lugares que costumavam frequentar e que hoje são (in)visíveis, reflexões que nos fazem pensar sobre as cidades que habitamos e que muitas vezes não percebemos. Que saudades teria um espaço para abate? Como seria a cidade se o edifício não estivesse abandonado, mas trans(re)formado, reutilizado? Os artistas nos ajudam a pensar as cidades (in)visíveis e as cidades visíveis em seu abandono.

### **Perdendo-se**

Muitas cidades compõem uma mesma cidade, assim como as muitas linhas podem compor um só fio. Perder-se pelas ruas de uma cidade é encontrar linhas que nos proporcionam encontrar outras cidades. A cidade de São João del-Rei, que pertence ao roteiro turístico das *cidades históricas* mineiras, de repente, se apresenta contemporânea com inscrições diversas em seus muros, muitos deles, descuidados pelo patrimônio público que deveria ser seu *cuidador*. Assim como muros e imóveis particulares abandonados por seus proprietários.

No entanto, esses que abandonam, muitas vezes, se orgulham da cidade barroca e rococó e odeiam as intervenções artísticas, a arte urbana e dizem barbaridades sobre elas. Cidades paralelas? Talvez, muitos moradores e turistas que querem ver sempre o mesmo, gostariam que esses bairros, onde a arte urbana é mais frequente, fosse uma cidade paralela, que nunca se encontraria com a cidade barroca. No entanto, não é isso que acontece. Alguns poetas marginais chegam mais próximo e colocam às vistas de todos/as aquilo que muitos querem negar, não ver, apagar. Mas, é possível (des)ver? Apagar? Nem sempre.

As “saudades” que muitos não querem ver, se tornam uma fotografia de viagem, momento de encontro do sentimento de alguém com o muro, da provocação que nos faz pensar, (des)locar. As cidades (in)visíveis estão aqui, mas é preciso mais que olhos para ver. Assim como o dispositivo *saudade* no muro, só funciona para quem é convidado a sentir-pensar com ele. Só tem saudades, quem as sente. Será que só quem sente saudade vê além do que está à vista, vê a cidade (in)visível? Não sabemos, mas, talvez, só se veja as cidades (in)visíveis quem as desejam, quem aceita o convite propagado nos muros para adentrá-las, quem deixa o automatismo do ordinário para ver o extraordinário da vida que pode ser experienciado por meio da arte, da poesia, da imaginação, da palavra saudade e um coração grafado num muro, antes que apaguem tudo e pintem a cidade de cinza.

## REFERÊNCIAS

- CALVINO, I. **As cidades invisíveis**. Tradução Diogo Mainardi. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.
- DELEUZE, G; GUATARRI, Félix. **Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia**. vol. 1. Tradução Aurélio Guerra Neto e Célia Pinto Costa. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1995.
- FREUD, S. (1912). Recomendações aos médicos que exercem psicanálise. In: **ESB das obras psicológicas completas de Sigmund Freud**. Editora Imago, Rio de Janeiro, 1996. v. XII, p. 123-133.
- KRISTEVA, J. **Estrangeiros para nós mesmos**. Rio de Janeiro: Edição Rocco, 1994.
- MONTE, M. **Gentileza**. Álbum Memórias, Crônicas e Declarações de Amor (Textos, Provas e Desmentidos). 2000. Gravadora Photomotor Records/EMI. Disponível em <https://youtu.be/mpDHQVhyUrY?si=zwWIV7A3KJ3MvvFB>. Acesso em: 05 set. 2023.
- PASSOS, E; KASTRUP, V; ESCÓSSIA, L. **Pistas do método da cartografia: Pesquisa-intervenção e produção de subjetividade**. Porto Alegre: Sulina, 2020.
- ROSA, J. P. **As tramas da viagem no contemporâneo: produzindo modos de estar no mundo**. 2019. 431p. Tese (Doutorado em Educação) Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2019.
- ROSA, G. **Rosiana**. Rio de Janeiro: Salamandra, 1983.
- TEDESCO, S. H.; SADE, C; CALIMAN, L. V. A entrevista na pesquisa cartográfica: a experiência do dizer. In.: PASSOS, E.; KASTRUP, V.; TEDESCO, S. (Orgs.). **Pistas do Método da Cartografia: A experiência da pesquisa e o plano comum**. Vol. 2. Porto Alegre: Sulina, 2016, p. 92-127.